

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA EM RATOS COM POMADA DE BARBATIMÃO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: FARMÁCIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

AUTOR(ES): THAYLISI RAMOS DIAS

ORIENTADOR(ES): JULICE MEDEIROS COELHO

COLABORADOR(ES): ANDRÉIA BROCHADO ANTONIOLLI, NAILA DE CAMPOS SOARES

Realização:



Apoio:



Resumo

O presente artigo apresenta o estudo bioquímico em ratos tratados com pomada de Barbatimão. Utilizou-se 40 ratos Wistar, distribuídos aleatoriamente em dois grupos. Foi realizada uma ferida cutânea utilizando-se um punch metálico de 1,5 cm de diâmetro. Após a realização da ferida, os animais do Grupo 1 receberam aplicação tópica da pomada de Barbatimão a 10% diariamente, por um período de 7 e 14 dias enquanto, o grupo 2 recebeu aplicação tópica de base de pomada (vaselina sólida) diariamente por um período de 7, 14 dias. A coleta de sangue para análise bioquímica foi realizada imediatamente antes da confecção da ferida cutânea e da eutanásia, para comparação dos parâmetros antes e após o uso das pomadas. A pesquisa encontra-se em andamento, portanto, os dados estão sendo coletados.

Introdução

Devido à grande procura por terapias alternativas, nos dias de hoje, nota-se um retorno do interesse pelas plantas medicinais. Isto se deve principalmente à ineficácia de alguns produtos sintéticos, ao alto custo dos medicamentos alopáticos e à busca da população por tratamentos menos agressivos ao organismo humano, principalmente no atendimento primário à saúde (RIBEIRO; LEITE; DANTAS-BARROS, 2005).

O estudo realizado por Coelho *et. al.*(2010), mostrou que o extrato de Barbatimão favoreceu o processo de cicatrização de feridas cutâneas, diante desses resultados, o grupo de pesquisa verificou a necessidade de novos estudos com o extrato de Barbatimão.

Objetivos

Avaliar o perfil bioquímico do sangue de animais tratados com pomada de Barbatimão.

Metodologia

Foram utilizados 40 ratos, provenientes do Biotério da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Esses animais passaram por um período de adaptação de sete dias no Laboratório de Cirurgia Experimental da UFMS, quando foram submetidos ao experimento.

Os ratos foram alojados em gaiolas de plástico e receberam ração própria para a espécie com água à vontade. Permaneceram à luz natural e temperatura sempre estável mantida por ar condicionado.

Os ratos foram distribuídos aleatoriamente em 2 grupos:

- G1: aplicação tópica da pomada de Barbatimão à 10%, diariamente por um período de 7 e 14 dias.

- G2: aplicação tópica de base de pomada (vaselina sólida) diariamente por um período de 7 e 14 dias.

Desenvolvimento

A solução aquosa de Barbatimão foi extraída a quente. A solução foi preparada utilizando-se um recipiente com 20g de casca e 150ml de água filtrada permanecendo em ebulição por 50 minutos.

Após a obtenção do extrato, uma parte foi utilizada para confeccionar uma pomada de Barbatimão à 10%, preparada pela mistura de 60g de pomada base (vaselina sólida) e 6 ml de extrato de Barbatimão. Depois foi conservada à temperatura ambiente.

No momento do experimento os animais foram sorteados e pesados para determinar o grupo a qual o animal pertenceria. Foi realizada então a anti-sepsia da região com solução de álcool iodado a 2%.

De todos os animais foram coletados 1ml de sangue por punção intracardíaca, apenas com contenção manual, que foi encaminhado para o laboratório bioquímico da UFMS para analisar os seguintes parâmetros: Colesterol, Triglicerídeos, Glicemia, Uréia, Creatinina, Sódio, Potássio, Cálcio, TGO, TGP, Fosfatase alcalina, Gama GT.

Os animais foram anestesiados com quetamina na dose de 50mg/Kg (p.c.) de peso e xilazina, na dose de 50mg/Kg (p.c.), via intramuscular.

Foi confeccionada a ferida cutânea para uso tópico do extrato. Os animais foram submetidos à epilação da face medial do membro posterior direito. Foi feito a anti-sepsia da região com solução de álcool iodado a 2%.

Para a realização da ferida, utilizou-se um punch metálico. Com este instrumento, foi excisado fragmento cutâneo de 1,5cm de diâmetro, no centro da área epilada, na face medial do membro posterior direito até a exposição da fáscia

muscular. A hemostasia foi realizada por compressão digital, por dois minutos, utilizando gaze esterilizada.

Os animais receberam tratamento de acordo ao grupo que pertenciam, como descrito a seguir:

G1 – os animais receberam aplicação tópica da pomada de Barbatimão à 10%, a partir da confecção da ferida, diariamente, por um período de 7 e 14 dias, apenas com contenção manual do animal.

G2 – os animais receberam aplicação tópica de base de pomada (vaselina sólida), a partir da confecção da ferida, diariamente, por um período de 7 e 14 dias, apenas com contenção manual do animal.

Ao final do período de avaliação, foi realizada punção intracardíaca para coleta de 1ml de sangue para análise bioquímica. Os animais foram novamente anestesiados seguindo o mesmo procedimento descrito anteriormente, em seguida, foi realizada eutanásia dos animais em câmara de gás conectada a fonte de dióxido de carbono.

Para comparação dos resultados entre os grupos serão utilizados testes paramétricos e não paramétricos segundo a distribuição dos dados. O nível de significância adotado será de 5%.

Resultados Preliminares

O atual estudo está em andamento, por isso não contem resultados.

Fontes Consultadas

COELHO JM *et al* . **O efeito da sulfadiazina de prata, extrato de ipê-roxo e extrato de barbatimão na cicatrização de feridas cutâneas em ratos**. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, fev. 2010.

RIBEIRO AQ, LEITE JPV, DANTAS-BARROS AM. **Perfil de utilização de fitoterápicos em farmácias comunitárias de Belo Horizonte sob influência da legislação nacional**. Rev. Bras. Farmacognosia. 2005; 15(1).